

OS PARDAIS ENSINAM

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou



Contava o Joca à mãe:

– Hoje, na piscina, vi uma borboleta a voar por cima da água.

– Mas onde está a admiração? – dizia-lhe a mãe.

– É que há um cartaz, à entrada da piscina, que proíbe a entrada a animais. Nunca leste? – perguntava o Joca.

A mãe já tinha lido, mas como não tencionava levar nenhum cão nem nenhum gato para a piscina, não ligara importância.

– Então a borboleta não é animal? – quis saber o Joca. – E os pardais também não são animais? Sim, porque eu vi, há dias, três pardais ao pé do self-service da piscina. Ninguém os mandou embora...

Havia que explicar ao Joca que os pardais, não sabendo ler, tinham de ser desculpados do atrevimento. Pouco mais ou menos, foi isto o que a mãe disse ao filho.

Mas a senhora estava enganada, muito enganada. Não só os pardais sabiam do cartaz, à entrada da piscina, como sabiam muito bem que não estavam abrangidos pela proibição escrita no cartaz.

Estranham? Admiram-se? Pois venham connosco ouvir a conversa dos pardais:

Pardal – Ricas férias, amigos! Valeu a pena voar de tão longe...

Pardalinho – As pessoas gostam de nos ver. Ainda agora uns estrangeiros repartiram comigo um queque. Estava ótimo.

Pardalão – E os que trazem comida de casa? Tenho depenicado pedacinhos maravilhosos.

Pardalinho – E não há gatos. Sim, sobretudo, não há gatos. Que paz!

Pardalão – Nem cães... Os banhistas que tragam os seus queridos animaizinhos de estimação têm de ficar à porta. Bem feito.

Pardalinho – O aviso, à entrada, é bem claro. Lembrem-se do que lá vem?

Pardal, Pardalinho e Pardalão (em coro) – NÃO É PERMITIDA A ENTRADA A PESSOAS ACOMPANHADAS DE ANIMAIS.

Pardalão – Ora, como ninguém nos trouxe de companhia podemos entrar. É a nossa vantagem.

E riam-se os pardais, numa grande chilreada.

Como se vê, os pardais sabem ler e tirar as suas conclusões. Se o Joca e a mãe passarem os olhos por estas

linhas, também hão-de chegar a uma conclusão. A de que não basta ler. É preciso ler sempre bem e aproveitar o mais possível o que se lê.

Os pardais ensinam.

FIM